



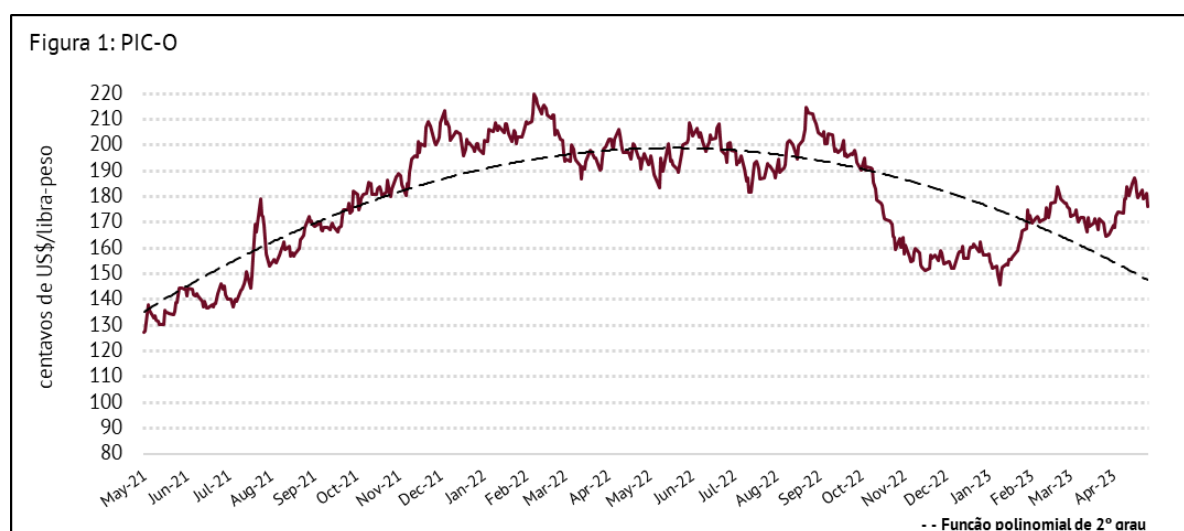
abril 2023

O PIC-O sobe para 178,57 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2023, apoiado pela diminuição das exportações.

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) cresceu 5% de março a abril de 2023, com média de 178,57 centavos de US\$/libra-peso para o último mês, ao passo que registrou um valor médio de 179,51 centavos de US\$/libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos aumentaram em abril de 2023, com o grupo Robustas obtendo um ganho médio de 8,7%, atingindo 115,70 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves apresentou crescimento resiliente, subindo 84,3%, para 5,30 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, cresceu 2,9%, para 81,88 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2023.
- A volatilidade intradiária do PIC-O está se estabilizando e atingiu 8,7%, com aumento marginal de 0,6 ponto percentual entre março e abril de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York caíram 7,9% em relação ao mês anterior, fechando em 0,74 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,31 milhão de sacas, um aumento de 3,1%.
- As exportações globais de grãos verdes em março de 2023 totalizaram 10,90 milhões de sacas, em comparação com 12,06 milhões de sacas em março de 2022, uma queda de 9,6% devido a uma combinação de fatores, como o clima, razões sociopolíticas e sazonalidade, que afetam as diferentes regiões e origens.
- As remessas dos Outros Suaves diminuíram 17,1% em março de 2023, para 2,11 milhões de sacas, de 2,55 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 13,5% em março de 2023, para 3,08 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 17,4%, para 0,96 milhão de sacas, em março de 2023.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 4,74 milhões de sacas em março de 2023, em comparação com 4,78 milhões de sacas em março de 2022, uma queda de 0,8%.
- Em março de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café caíram 17,3%, para 4,13 milhões de sacas.
- As exportações da Ásia e Oceania de todas as formas de café aumentaram 0,2%, para 5,03 milhões de sacas em março de 2023.
- As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 5,0%, para 1,12 milhão de sacas em março de 2023.
- Em março de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 15,4%, para 1,75 milhão de sacas, em comparação com 2,07 milhões em março de 2022.
- As exportações de café solúvel diminuíram 6,5% em março de 2023, para 1,05 milhão de sacas, de 1,13 milhão de sacas em março de 2022.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 5,9% em março de 2023, para 66.393 sacas, em comparação com 62.689 sacas em março de 2022.
- Na comparação ano a ano, a produção mundial de café diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas em 2022/23.
- O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se que aumente 1,7%, para 178,5 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas para o ano cafeeiro 2022/23.

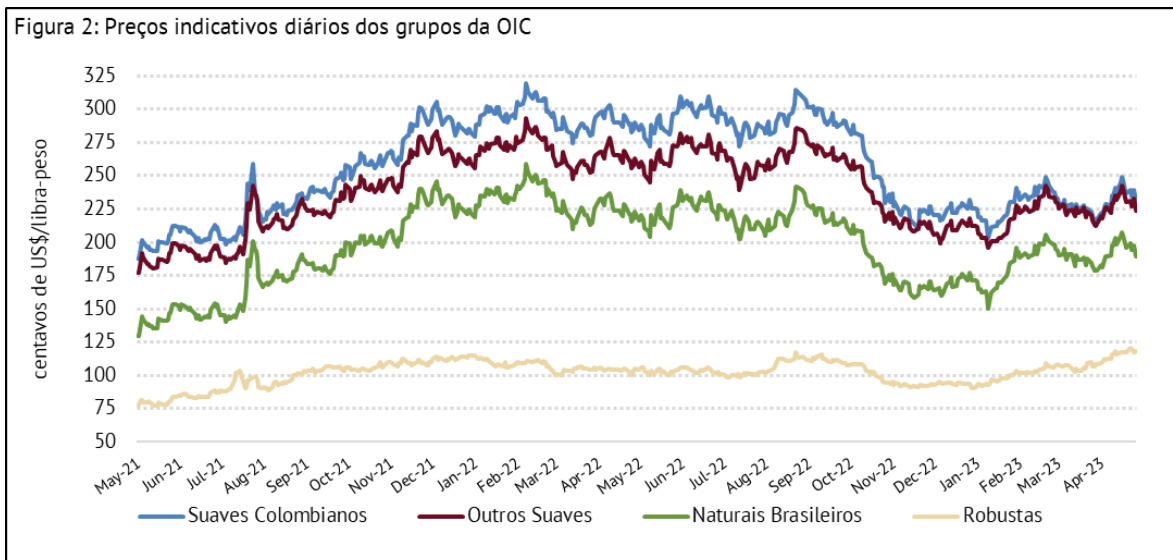
Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) cresceu 5% de março a abril de 2023, com média de 178,57 centavos de US\$/libra-peso para o último mês, ao passo que registrou um valor médio de 179,51 centavos de US\$/libra-peso. Isso representa o nível mais alto desde os 199,63 centavos de US\$/libra-peso, atingidos em setembro de 2022. Em abril de 2023, o PIC-O oscilou entre 168,14 e 187,29 centavos de US\$/libra-peso. A partir dos últimos meses de 2022, os preços do café estão em uma trajetória ascendente, com o PIC-O aumentando de uma média de 156,66 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022 para a média de abril de 2023, de 178,57 centavos de US\$/libra-peso. De forma geral, a tendência ascendente tem o apoio dos indicadores fundamentais, com o mercado global de café em déficit no ano cafeeiro 2021/22, o que deve se repetir no ano cafeeiro 2022/23 (ver [Produção e Consumo](#)). O ímpeto por trás da recuperação, desde os últimos dias de março até o início da terceira semana de abril de 2023, pode ser atribuído ao reforço do apoio dos fundamentais, de uma série de eventos e anúncios de condução de mercado (ver [Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café](#)). No entanto, a desaceleração do PIC-O, observada desde o início da terceira semana de abril de 2023, aparece principalmente devido ao fortalecimento do dólar americano. De 23 de março a 28 de abril de 2023, o real (R\$) passou de uma baixa de R\$ 5,30 em 23 de março para um pico de R\$ 4,91 em 14 de abril, antes de enfraquecer novamente para uma média de R\$ 5,03 entre 15 e 28 de abril em relação ao dólar americano.



As médias dos preços indicativos de todos os grupos aumentaram em abril de 2023, com o grupo Robustas obtendo um ganho médio de 8,7%, atingindo 115,70 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 4,3% e 3,2%, para 234,85 e 229,56 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em abril de 2023. Os Naturais Brasileiros são os líderes entre os Arábicas, subindo 4,4% e atingindo uma média de 195,26 centavos de US\$/libra-peso. O mercado de Futuros de Nova York cresceu 6,3%, enquanto o mercado de Futuros de Londres cresceu 9,1%, para 187,30 e 105,43 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves apresentou crescimento resiliente, subindo 84,3%, para 5,30 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros também cresceu 3,6% de março a abril de 2023, com média de 39,60 centavos de US\$/libra-peso em abril, enquanto o Suaves Colombianos-Robustas cresceu 0,3%, para 119,15 centavos de US\$/libra-peso no mesmo período. Por outro lado, o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros caiu 2,9%, com média de 34,30 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o Outros Suaves-Robustas também diminuiu 1,7%, para 113,86 centavos de US\$/libra-peso. Com a perda mais moderada, o Naturais Brasileiros-Robustas caiu 1,2%, para 79,56 centavos de US\$/libra-peso.

A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, cresceu 2,9%, para 81,88 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2023.

Figura 3: Arbitragem entre os mercados futuros de Nova York e Londres

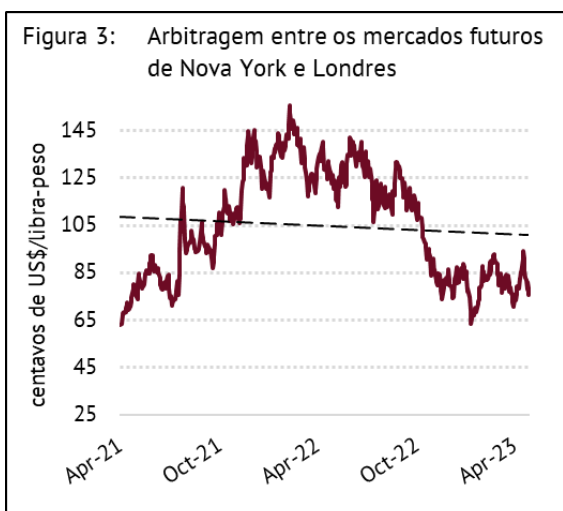
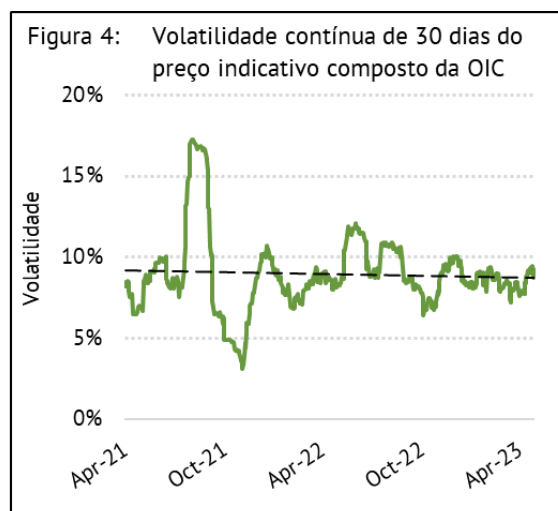
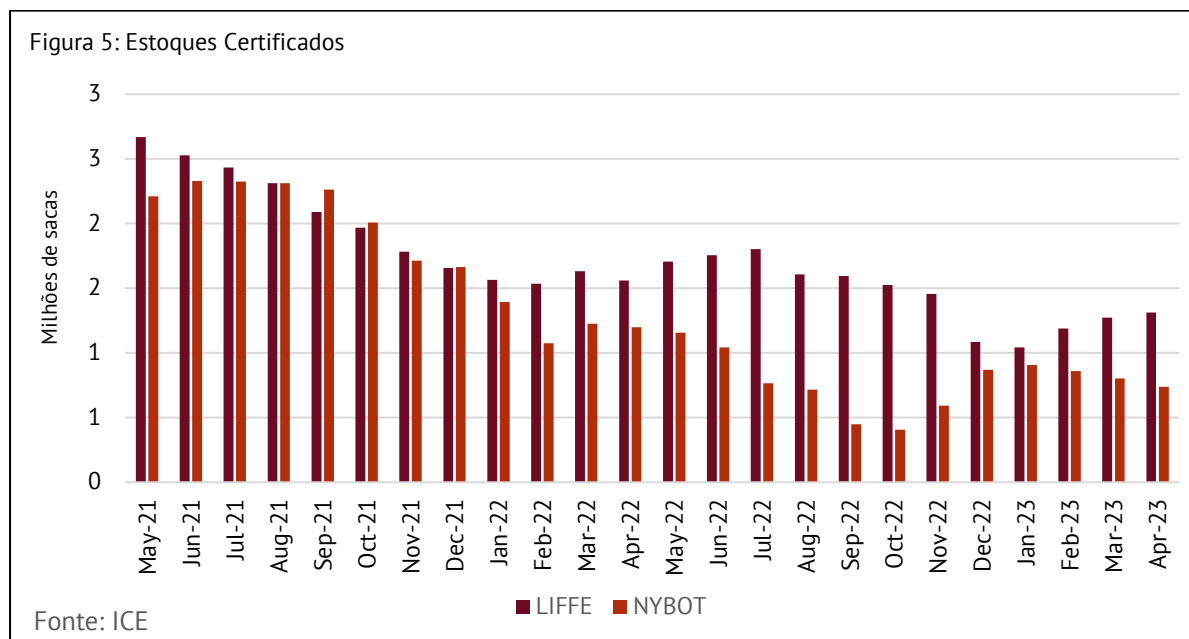


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade intradiária do PIC-O está se estabilizando e atingiu 8,7%, com aumento marginal de 0,6 ponto percentual entre março e abril de 2023. Os Robustas apresentaram o maior aumento de volatilidade, com média de 7,7% para o mês de abril de 2023, uma expansão de 1,4 ponto percentual. Os mercados de Futuros de Nova York e Londres ecoaram essa

volatilidade aumentada, com ganhos de 0,1 e 0,8 pontos percentuais, com média de 11,1% e 7,9%, respectivamente, para abril de 2023. Enquanto a volatilidade dos Outros Suaves cresceu 0,4 pontos percentuais, para 9,2%, os Suaves Colombianos também aumentaram 0,3 pontos percentuais, para 9,0%. Por fim, os Naturais Brasileiros aumentaram 0,5 ponto percentual em volatilidade de março a abril de 2023.



Os estoques certificados de Nova York caíram 7,9% em relação ao mês anterior, fechando em 0,74 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,31 milhão de sacas, um aumento de 3,1%.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em março de 2023 totalizaram 10,9 milhões de sacas, em comparação com 12,06 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 9,6%. A queda foi geral, em todos os grupos de café. Como resultado, as exportações totais acumuladas de grãos verdes para o ano cafeeiro 2022/23 estão diminuindo a uma taxa acelerada de 6,1%, em comparação com a queda de 5,2% nos primeiros quatro meses do atual ano cafeeiro. O total acumulado para 2022/23 a março é de 56,26 milhões de sacas, ante 59,92 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior.

As remessas dos Outros Suaves diminuíram 17,1% em março de 2023, para 2,11 milhões de sacas, de 2,55 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Este é o sexto mês consecutivo de crescimento negativo para as exportações de grãos verdes dos Outros Suaves desde o início do atual ano cafeeiro. Com isso, o volume acumulado de exportações caiu 18,2% nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2022/23, para 8,86 milhões de sacas, ante 10,83 milhões de sacas no mesmo período em 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 15,3% em março de 2023, para 3,08 milhões de sacas. Nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 18,61 milhões de sacas, uma queda de 7,8% em

relação aos 20,18 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. As mudanças na sorte dos Naturais Brasileiros são principalmente mudanças nas exportações de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também caíram em março de 2023 (-14,8%) para 2,78 milhões de sacas, ante 3,27 milhões de sacas em março de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 17,4%, para 0,96 milhão de sacas em março de 2023, de 1,17 milhão de sacas em março de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 19,2% em março de 2023. Este é o nono mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações desse grupo de café de outubro de 2022 a março de 2023 caíram 14,7%, para 5,63 milhões de sacas, em comparação com 6,60 milhões de sacas nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 4,74 milhões de sacas em março de 2023, em comparação com 4,78 milhões de sacas em março de 2022, uma queda de 0,8%. Nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 23,17 milhões de sacas de Robustas, em comparação com 22,31 milhões de sacas no mesmo período em 2021/22.

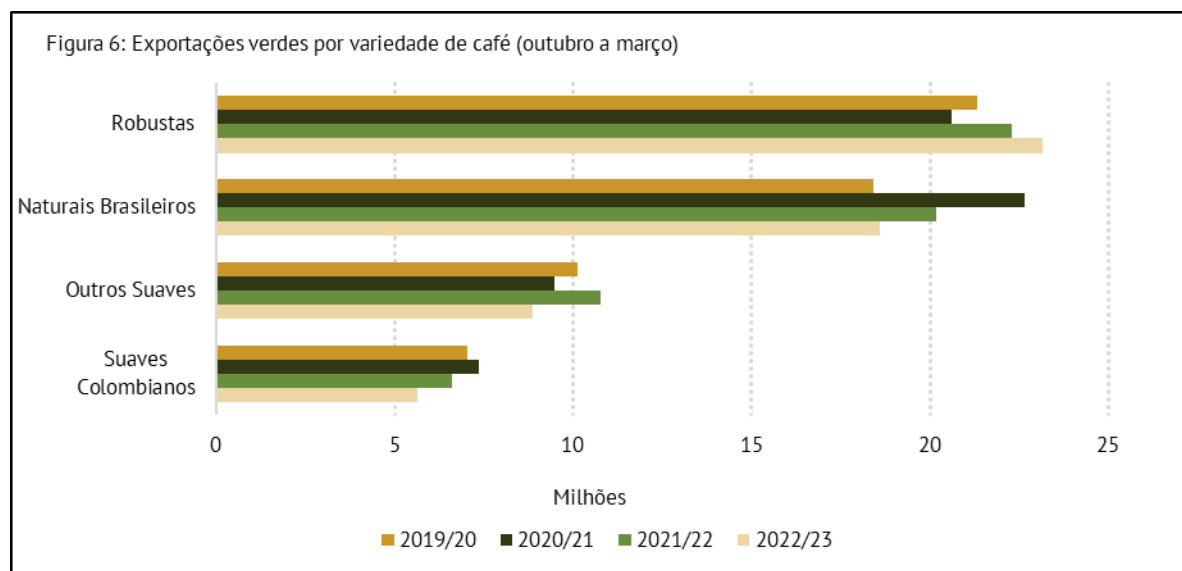
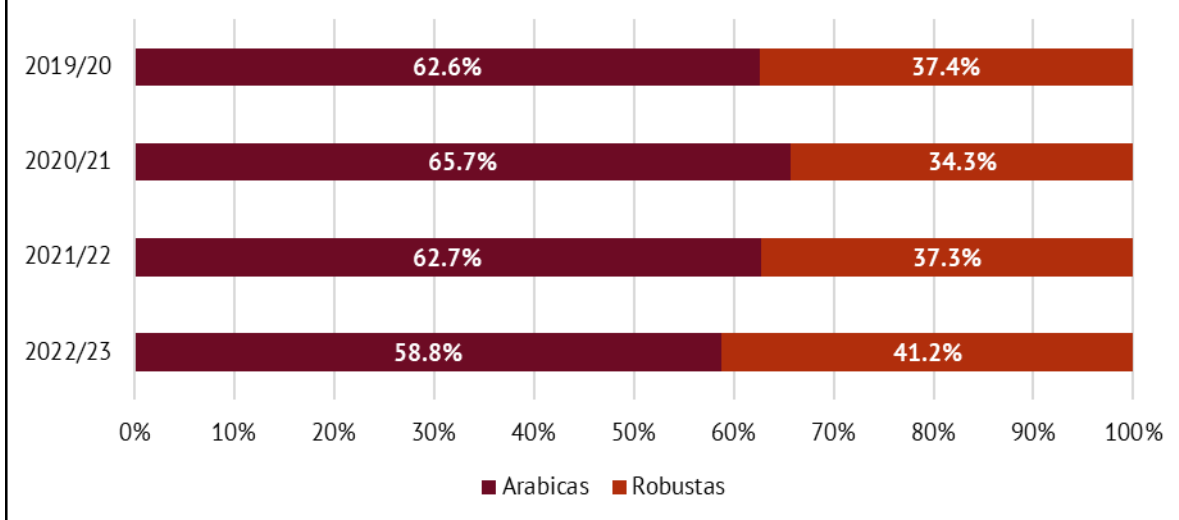


Figura 7: Participação das exportações verdes por espécie de café (outubro a março)



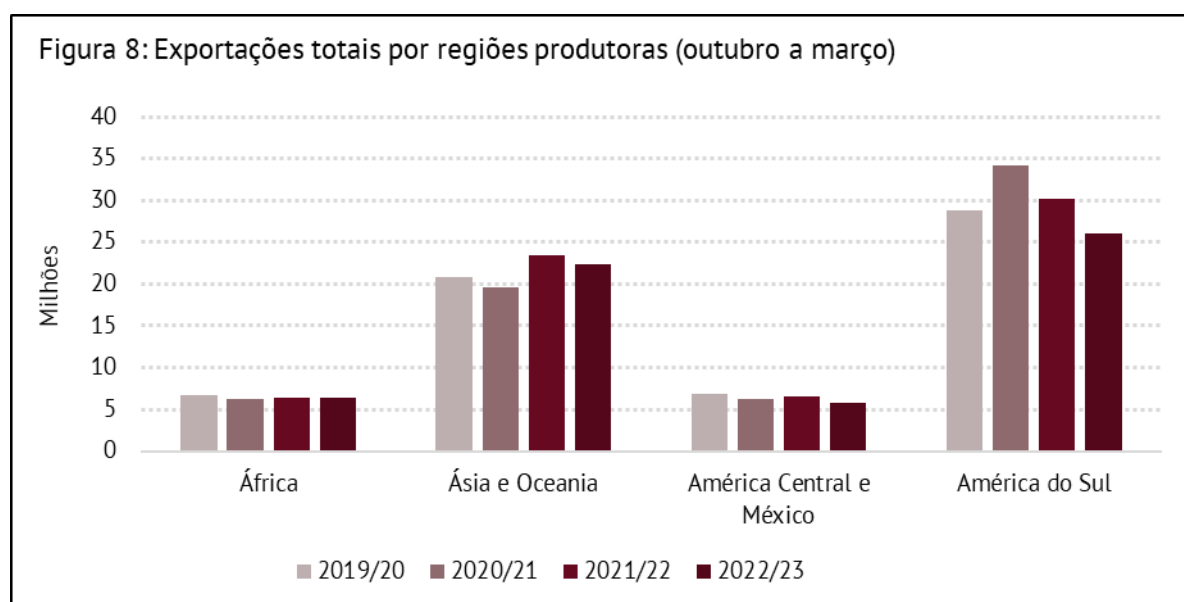
Exportações por Regiões – todas as formas de café

Em março de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 17,3%, para 4,13 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 17,9%. As duas principais origens da região, Brasil e Colômbia, viram suas respectivas remessas de café diminuírem 14,3% e 19,2% em março de 2023, caindo para 3,1 milhões e 0,92 milhões de sacas, ou seja, o quarto e nono meses consecutivos de crescimento negativo, respectivamente. A entressafra e as colheitas menores em 2020/21 e 2021/22 foram apresentadas como explicações para a queda das exportações do Brasil pelo Cecafé, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, enquanto na Colômbia tanto uma queda adversa na oferta, por conta do clima, quanto uma queda de 10% na produção em março de 2023 continuam explicando as exportações decrescentes. O Peru continua a ver suas exportações caírem a um ritmo significativamente mais rápido, despencando 76,5% em março de 2023. Novamente, o clima errático desempenhou um papel nesta desaceleração, além da agitação social nas principais áreas produtoras (Cajamarca, Junín e San Martín), que viram suas estradas bloqueadas. No entanto, o principal culpado por trás da magnitude da queda nas exportações é mecânico; 4,60 milhões de sacas de todas as formas de café foram exportadas no ano cafeeiro 2021/22, o segundo maior volume já registrado, logo atrás dos 4,69 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro 2011/12, aumentando 44,8% em comparação com o ano cafeeiro 2020/21. Além disso, nos primeiros três meses do ano civil (janeiro a março de 2022), as exportações aumentaram 245,8%, para 1,00 milhão de sacas, a maior remessa já registrada no primeiro semestre, 57,4% maior do que a segunda maior, 0,64 milhão de sacas, registrado em 2012. Considerando esses números recordes, os dados do primeiro trimestre de 2023 estão, inevitavelmente, sofrendo em comparação.

As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 5%, para 1,2 milhões de sacas, em março de 2023, de 1,18 milhões de sacas em março de 2022. Nos primeiros seis meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 6,35 milhões de sacas, em comparação com 6,33 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, um aumento de 0,3%. A Costa do Marfim e o Quênia são os principais impulsionadores da queda nas exportações da região, com as remessas de café diminuindo 41,4%, para 0,12 milhão de sacas, em comparação com 0,21 milhão de sacas

em março de 2022, e 17,7%, para 58.340 sacas, de 70.849 sacas em março de 2022, respectivamente. No entanto, Burundi, Ruanda e Uganda serviram como contrapesos que atenuaram a gravidade da desaceleração da região, com suas exportações subindo 86,7%, 249,2% e 2%, respectivamente.

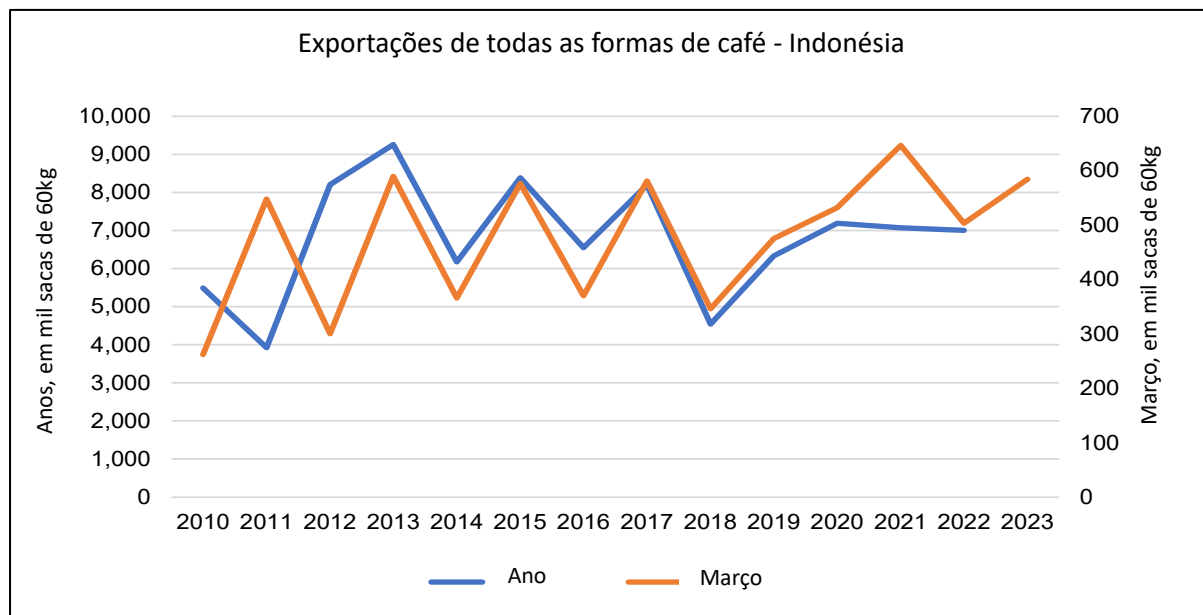
Em março de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 15,4%, para 1,75 milhão de sacas, em comparação com 2,07 milhões em março de 2022. Este último mês de crescimento negativo é o quinto nos primeiros seis meses do atual ano cafeeiro, com o único exemplo de crescimento positivo observado em fevereiro de 2023. Como resultado, para os primeiros seis meses do atual ano cafeeiro, as exportações caíram 11,8%, totalizando 5,78 milhões de sacas, em comparação com 6,56 milhões de sacas de outubro de 2021 a março de 2022. Das seis principais origens, cinco viram suas exportações caírem em março de 2023, com a Guatemala sofrendo o maior declínio (-44,9%), enquanto Honduras foi a única grande origem com crescimento positivo (2%). Para Honduras, o aumento observado em março é o terceiro mês consecutivo de expansão, após 11 meses seguidos de quedas, entre fevereiro e dezembro de 2022.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 0,2%, para 5,03 milhões de sacas, em março de 2023 e aumentaram 2,5%, para 24,05 milhões de sacas, nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2022/23. A Indonésia é o principal impulsionador dessa subida recente, com as exportações aumentando 16%, para 0,58 milhão de sacas, de 0,50 milhão de sacas em março de 2022, superando as recessões de 1,6% e 1,1% da Índia e do Vietnã, respectivamente. O crescimento em exportações da Indonésia aparentemente ocorreu contra evidências em contrário; as últimas perspectivas da OIC para o ano cafeeiro 2022/23 projetaram que a produção da Indonésia estaria crescendo a um ritmo mais lento do que seu consumo, 1,1% versus 5,1%, reduzindo assim a oferta disponível para exportação. Além disso, no início do ano, a Associação dos Exportadores e Indústrias de Café da Indonésia projetou uma queda de 20% na produção devido à chuva excessiva nas regiões produtoras de café, enquanto chuvas severas foram vistas em grande parte do arquipélago nos primeiros quatro meses de 2023. A expansão de dois dígitos das exportações em março é explicada principalmente pela forte sazonalidade intermitente das exportações de café da Indonésia, o que é evidente nos dados anuais e mensais (ver Gráfico A). Assim, o aumento de 16% em março de 2023 é mais um reflexo

de março de 2022 do que uma declaração sobre o status atual da indústria cafeeira da Indonésia ou a demanda mundial por seu café.

Gráfico A: Exportações de todas as formas de café por ano e durante os meses de março de cada ano

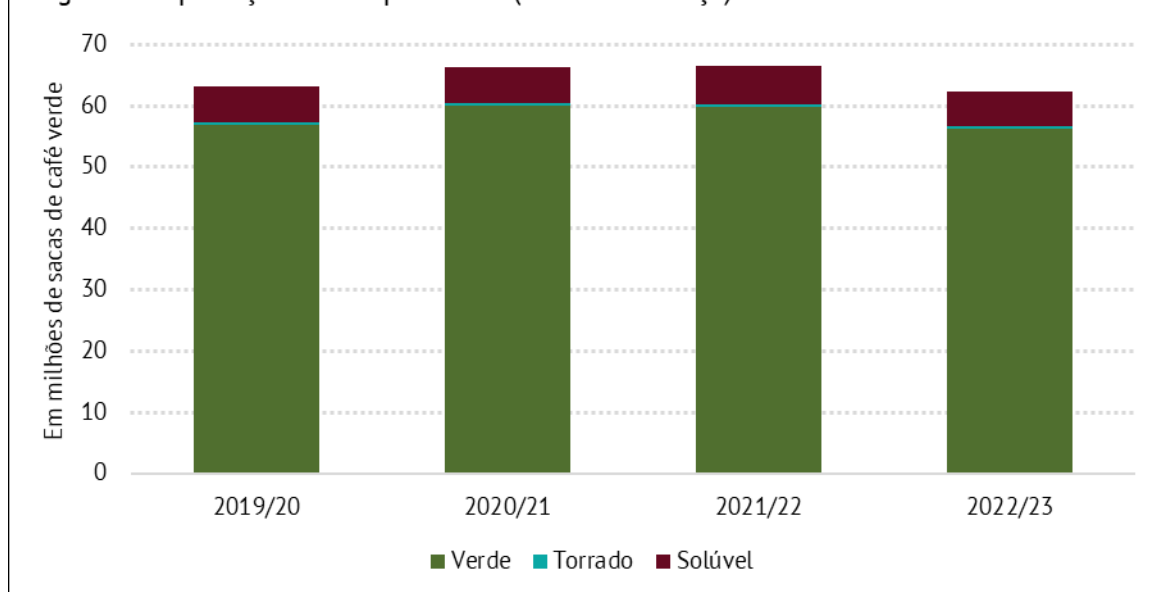


Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 6,5% em março de 2023, para 1,05 milhão de sacas, de 1,13 milhão de sacas em março de 2022. Nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 5,67 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 8,8% em relação aos 6,22 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 10,1% (medida em uma média móvel de 12 meses) em março de 2023, como em março de 2022. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, enviando 0,32 milhão de sacas em março de 2023.

As exportações de grãos torrados aumentaram 5,9% em março de 2023, para 66.393 sacas, em comparação com 62.689 sacas em março de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 a março de 2023 foi de 358.640 sacas, em comparação com 399.479 sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro a março)



Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para o Arábica, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação do Arábica na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanço. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas do Secretariado da Organização Internacional do Café (OIC), o Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café (RPMC). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
% de variação entre Mar-23 e Apr-23							
	5.0%	4.3%	3.2%	4.4%	8.7%	6.3%	9.1%
Volatilidade (%)							
Mar-23	8.1%	8.7%	8.8%	10.3%	6.3%	11.0%	7.1%
Apr-23	8.7%	9.0%	9.2%	10.8%	7.7%	11.1%	7.9%
Variação entre Mar-23 e Apr-23							
	0.6	0.3	0.4	0.5	1.4	0.1	0.8

* Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
% de variação entre Mar-23 e Apr-23							
	84.3%	3.6%	0.3%	-2.9%	-1.7%	-1.2%	2.9%

* Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/21
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas pre liminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Mar-22	Mar-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	13,253	12,023	-9.3%	66,534	62,295	-6.4%
Arabicas	7,863	6,753	-14.1%	40,995	36,330	-11.4%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,281	1,056	-17.5%	7,175	6,204	-13.5%
<i>Outros Suaves</i>	2,755	2,374	-13.8%	12,137	10,224	-15.8%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,826	3,322	-13.2%	21,683	19,903	-8.2%
Robustas	5,390	5,270	-2.2%	25,539	25,965	1.7%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nos mercados futuros de Nova York e Londres

	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23
Nova York	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74
Londres	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *